



A influência da Educação Ambiental na formação do sujeito ecológico no âmbito escolar

The influence of Environmental Education on the formation of the ecological subject in the school environment.

Luana de Oliveira Amorim⁽¹⁾; Rosineide Nascimento da Silva⁽²⁾

⁽¹⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4414-6728>, estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL; Arapiraca, Alagoas, Brasil. E-mail: luana.amorim.05@hotmail.com;

⁽²⁾ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0197-2309>, docente do curso de Ciências Biológicas e mestrado em Ecologia e Conservação; Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Brasil. E-mail: rosineideg7@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 09 de março de 2020; Aceito em: 09 de agosto de 2020; publicado em 31 de 01 de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Educação ambiental (EA) é uma ação contínua que visa educar e formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais, levando-os a compreender a importância da conservação, preservação e sustentabilidade para o meio ambiente. A escola, enquanto espaço formador e desenvolvedor de aspectos culturais, sociais e cognitivos, exerce papel fundamental na formação do sujeito ecológico – conceito relacionado ao modo ideal de vida inspirado em atitudes ecologicamente orientadas. O presente estudo tem por objetivo analisar a influência da EA na formação do sujeito ecológico no ambiente escolar, a partir da avaliação da percepção ambiental do corpo docente, corpo discente e equipe técnica de uma escola pública estadual, localizada no município de Arapiraca – AL. Para isso, foram aplicados questionários para os diferentes grupos que integram o corpo escolar. Após a obtenção dos dados, os mesmos foram analisados de modo descritivo, organizados em tabelas e/ou gráficos para subsidiar as discussões. A partir dos dados obtidos, pôde-se perceber que os integrantes da escola (professores, alunos e equipe técnica) apresentam uma visão limitada e superficial do que é EA e de como se pode contribuir para a conservação do meio ambiente. Além disso, embora haja projetos voltados para a EA na escola e professores que abordam a temática em sala de aula, ainda assim, essas ações têm sido incipientes. Portanto, torna-se necessário que os professores insiram, frequentemente, elementos de EA em suas aulas e elaborem projetos específicos voltados para essa temática, com o intuito de os alunos serem mais suscetíveis ao desenvolvimento de práticas e hábitos sustentáveis. Semelhantemente aos professores e alunos, a equipe técnica também precisa estar envolvida nos projetos ecológicos para que sua sensibilidade ambiental seja despertada.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção ambiental, alunos, escola pública.

ABSTRACT: Environmental education (EE) is a continuous action that aims to educate and trains individuals concerned with environmental problems, leading them to seek conservation, preservation and sustainability of the environment. The school, as a training space and developer of cultural, social and cognitive aspects, plays a fundamental role in the formation of the ecological subject - concept related to the ideal way of life inspired by ecologically oriented attitudes. The present study aims to analyze the influence of environmental education in the formation of the ecological subject in the school environment, based on the assessment of the environmental perception of the teaching staff, technical team and student body of a state public school, located in the city of Arapiraca/AL. For this, questionnaires were applied to the different groups that make up the school staff. After obtaining the data, they were analyzed in a descriptive way, organized in tables and/or graphs to support the discussions. From the data obtained, it was possible to perceive that the members of the school (teachers, technical staff and students) present a limited and superficial view of what EE is and how it can contribute to the conservation of the environment. In addition, although there are projects aimed at EE at school and teachers that address the theme in the classroom, still these actions have been incipient. Therefore, it is necessary that teachers often insert elements of EE in their classes and develop specific projects focused on this theme, with the aim of making students more susceptible to the development of sustainable practices and habits. Like teachers and students, the technical team also needs to be involved in ecological projects so that their environmental sensitivity is awakened.

KEYWORDS: Environmental perception, Students, Public school.

INTRODUÇÃO

A interferência das ações humanas na natureza é notória e tem adquirido proporções preocupantes, incidindo de maneira nefasta em sua própria condição, na qualidade de vida do ser humano e na sobrevivência de futuras gerações (PEREIRA et al., 2013). Para essas autoras, o avanço do crescimento econômico, da ciência e da tecnologia, cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, configura-se em um aspecto preocupante no que diz respeito à crescente degradação ambiental.

À vista disso, todo um conjunto de práticas sociais voltadas para o meio ambiente se tem instituído tanto no âmbito das legislações e dos programas de governo quanto nas diversas iniciativas de grupos, associações e movimentos ecológicos (CARVALHO, 2012). Para essa autora, diante da eminente expansão dos problemas ambientais, a Educação Ambiental (EA) surge da preocupação da sociedade com o futuro da condição de vida e com a qualidade da existência das presentes e futuras gerações, ou seja, pode-se dizer que a EA é herdeira direta do debate ecológico e está entre as alternativas que visam construir novas maneiras de os grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente. Nesse viés, a autora defende a concepção de formação de um sujeito ecológico, conceito relacionado ao modo ideal de vida inspirado em atitudes ecologicamente orientadas.

Segundo a Lei nº 9.795/1999, entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida e sustentabilidade (BRASIL, 1999). Ainda conforme essa lei, a EA é considerada um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, seja em caráter formal, seja não formal.

Desta maneira, a EA visa desenvolver nas pessoas a consciência dos problemas ambientais e incentivá-las a buscarem soluções para estes problemas. Logo, ela promove a mudança de comportamento beneficiando tanto o meio ambiente, como a sociedade.

A EA no contexto escolar é amparada legalmente (BRASIL, 1999), pois a mesma deve estar presente em todas as modalidades do ensino, tais como o ensino infantil, ensino fundamental, ensino superior, ensino especial profissional e, abranger até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A lei só vem reforçar o que afirma a Constituição

Brasileira, no artigo 205, que diz que a educação é um direito de todos e afirma a promoção da educação em todos os níveis de ensino para a promoção do meio ambiente (VIRGENS, 2011).

Carvalho (2001, p. 46) afirma que:

As crianças representam aqui as gerações futuras em formação. Considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento cognitivo, supõe-se que nelas a consciência ambiental pode ser internalizada e traduzida em comportamentos de forma mais bem sucedida do que nos adultos que, já formados, possuem um repertório de hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação.

Nesse contexto, a percepção ambiental dos professores e demais integrantes do corpo escolar é de grande relevância para os alunos. Independente da disciplina e área de atuação na escola, a promoção da conscientização sustentável no ambiente escolar pode contribuir, direta ou indiretamente, para a sustentabilidade do planeta. Segundo França e Guimarães (2014), a educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural e ajuda a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem.

Dessa forma, avaliar a percepção ambiental dos integrantes do ambiente escolar é essencial, visto que a partir dos resultados obtidos pode-se traçar estratégias para o ensino, a pesquisa, a extensão, a capacitação e a sensibilização dos sujeitos.

Por conseguinte, o presente estudo tem por objetivo analisar a influência da EA na formação do sujeito ecológico no âmbito escolar, considerando a percepção ambiental do corpo docente, corpo discente e da equipe técnica do mesmo, verificando as abordagens utilizadas para a promoção da EA.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Local do estudo

O presente estudo foi realizado em uma escola da rede pública estadual, localizada no município de Arapiraca/AL, a qual foi selecionada devido a sua localização e acesso, além de ofertar os ensinos fundamental e médio e atender alunos de várias localidades.

Para a realização do estudo foram necessárias 15 visitas à escola, no período de outubro a novembro de 2019. O desenvolvimento do estudo ocorreu nas salas de aula, sala dos professores e demais setores relacionados à equipe técnica da escola.

O município de Arapiraca localiza-se no Agreste alagoano e ocupa área de 356,17 km², constituindo-se no município de maior importância econômica e demográfica do interior do Estado de Alagoas, distando 136 km de Maceió, capital do Estado (GOMES et al., 2012). Segundo dados do IBGE (2019), o município possui uma população estimada em 231.747 habitantes e uma área de 345,655 km².

A escola considerada neste estudo está localizada na zona urbana do município, em um bairro periférico. A escola, conforme seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2016) surgiu a partir de um conjunto habitacional e, atende alunos desde a década de 1960, quando iniciou suas atividades com ensino fundamental. Contudo, em 2009, a escola ofertou vagas para as primeiras turmas de ensino médio.

Ainda segundo o PPP (2016), atualmente, a escola atende, aproximadamente, 1.200 alunos nos três turnos, tanto oriundos do bairro onde a escola está localizada quanto das imediações, além da zona rural do município.

Como descrito no PPP (2016) da escola, sua infraestrutura em relação a recursos físicos é representada por: salas de aula (11), diretoria/coordenação (01), sala dos professores (01), secretaria (01), almoxarifado (01), cozinha (01), banheiros (feminino e masculino - 04), pátio coberto (01), cantina (01), dispensa (01), laboratório de ciências (01), laboratório de informática (desativado - 01) e laboratório de matemática (01).

Ainda conforme o PPP (2016), a escola possui um projeto sustentável, o qual visa proporcionar aos alunos momentos de reflexões sobre a responsabilidade ambiental, sensibilizando-os no que tange as questões de reciclar e reutilizar determinados objetos.

A escola dispõe de um corpo docente composto por 25 professores efetivos da rede estadual, sendo 3 cedidos e 4 em licença médica. Assim, apenas 18 encontravam-se em regência de sala de aula. Ademais, a escola possui 29 monitores contratados pela Secretaria Estadual da Educação (SILVA et al., 2016).

A equipe técnico-administrativa é composta por 7 servidores, sendo 5 agentes administrativos e 2 secretários. A equipe de agentes de apoio dispõe de 6 servidores (3 porteiros, 3 serviços gerais e cozinha) todos com nível de instrução médio, distribuídos em diversas funções (SILVA et al., 2016).

Coleta e análise de dados

O estudo foi desenvolvido e embasado na pesquisa quali-quantitativa com finalidade descritiva, por meio de pesquisa de campo e aplicação de questionários escolhidos como técnica para diagnosticar a percepção sobre EA dos grupos. Os questionários foram elaborados e adaptados a partir do estudo sobre a temática, embasando-se em diferentes artigos científicos (CHAVES; FARIAS, 2005; COSTA et al., 2012; SANTOS; SANTOS, 2015; PEREIRA; FONTOURA, 2017).

A pesquisa quantitativa tem a linguagem matemática como à base na interpretação dos dados coletados e almeja por resultados que se relacionam com a realidade empírica e as teorias que dão suporte ao estudo (MARQUES; MELO, 2017). Já a pesquisa qualitativa, conforme Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Além disso, se utilizou o procedimento de descrição que, segundo Gil (2002), tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis.

Para a pesquisa de campo, foram utilizados questionários (anexos 1,2 e 3), os quais foram compostos por questões articuladas a fim de levantar informações que permitissem a compreensão do conhecimento sobre a percepção ambiental dos diferentes sujeitos considerados aqui. Esses questionários foram compostos por 8 (oito) questões objetivas e 2 (duas) questões subjetivas. Contudo, ressalte-se que, antes de se aplicar os questionários, entrou-se em contato com a coordenação/direção da escola em questão para se expor os objetivos desta pesquisa, juntamente, com os modelos de questionários que seriam aplicados aos sujeitos considerados neste estudo.

Cada grupo de entrevistado recebeu um questionário específico, de acordo com cada perfil, que abordou a temática estudada. Assim sendo, os questionários foram aplicados a docentes (Q1), discentes (Q2) e equipe técnica (Q3), conforme a distribuição em grupos (Tabela 1). Vale salientar que, embora a escola atenda 1.200 alunos, a mesma estava ofertando apenas duas turmas de 9º ano do ensino fundamental e uma turma de 3º ano do ensino médio, as quais estavam com quantidade reduzida de alunos devido a frequentes faltas, desistências e/ou transferências para outras escolas. Desse modo, o

esforço amostral deste estudo contemplou todas as turmas de 9º ano, com seus respectivos alunos e a turma de 3º ano do ensino, com todos os seus alunos.

Tabela 1. Distribuição dos grupos com seus respectivos componentes e número de entrevistados correspondente.

Grupos	Componentes	Nº de entrevistados
Docentes (Q1)	Professores de todas as disciplinas	21
Discentes (Q2)	Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio	45 (Ensino Fundamental) 20 (Ensino Médio)
Equipe técnica (Q3)	Direção, coordenação, secretaria, portaria, serviços gerais, etc.	9
Total:		95

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Q1 foi direcionado aos docentes de todas as disciplinas, pois a proposta educativa da EA envolve a visão de mundo como um todo e não pode ser reduzida a apenas uma disciplina, ou seja, ela deve estar inserida na vida e no cotidiano de todos os indivíduos de modo interdisciplinar.

O Q2 foi direcionado aos discentes de 9º do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, visto que ambos os anos representam o último ano do seu respectivo nível de ensino e acreditava-se que os alunos teriam uma maior experiência quanto a EA.

O Q3 foi direcionado a todos os componentes da equipe técnica da escola, desde o vigilante à diretoria, porque todos, direta ou indiretamente, podem contribuir para o desenvolvimento e formação do sujeito ecológico no ambiente escolar.

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram analisados de modo descritivo, organizados em tabelas e/ou gráficos elaborados no programa *Microsoft Excel for Windows* para subsidiar as discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção dos professores sobre Educação Ambiental

Com base nos dados obtidos a partir dos questionários voltados para o corpo docente (Q1), verificou-se que dos 21 entrevistados, a maioria era do sexo feminino (57%), havendo uma variação entre 27 e 57 anos de idade entre os docentes. Segundo os

dados coletados, todos os participantes possuem nível superior, sendo que 33% possuem algum curso de especialização. No que se refere ao tempo de atuação dos professores, a escola possui 93% de docentes que lecionam há menos de 10 anos (Tabela 2).

Tabela 2. Caracterização da amostragem da pesquisa com professores.

Variável	Item	Porcentagem
Sexo	Masculino	43
	Feminino	57
Idade	27 e 57 anos	100
Nível de escolaridade	Ensino superior	100
Tempo de atuação	5 meses a 3 anos	46
	4 a 6 anos	47
	Mais de 10 anos	7

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Em outro questionamento, constatou-se ainda que, 57% dos docentes informaram que são mais ou menos informados quanto à temática ambiental e o desenvolvimento sustentável, enquanto 43% afirmam ser bem informados. Assim sendo, torna-se preocupante verificar que mais da metade dos docentes não se julgam muito bem informados sobre a questão ambiental.

Segundo Cardoso (2011), considerar a visão dos professores é fundamental, nesse contexto, já que são estes os principais mediadores do processo de ensino-aprendizagem, que possibilitam ao aluno construir o seu conhecimento e despertar sua consciência quanto ao ambiente no qual vive.

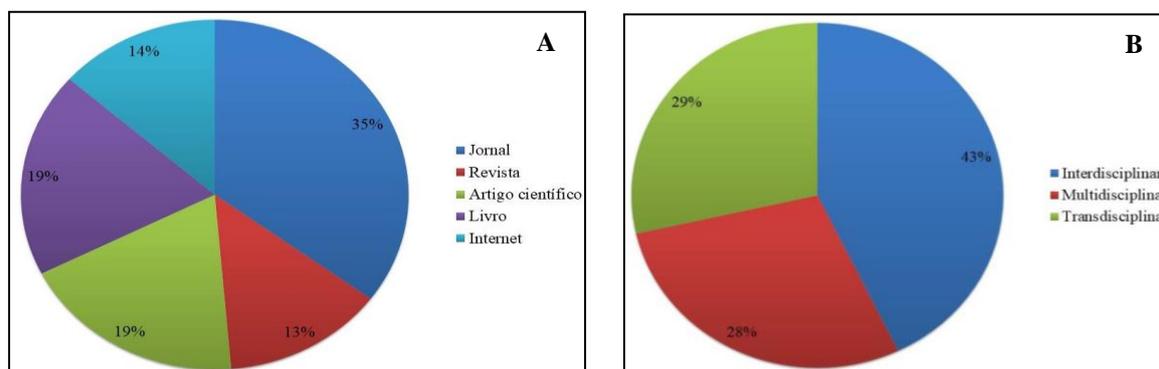


Figura 1. Em **A**, tem-se a fonte utilizada pelos docentes para se atualizar quanto a EA e, em **B**, nota-se o caráter da EA na escola, segundo os professores. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange as fontes mais utilizadas para se atualizar quanto a EA, utilizadas pelos professores, tem-se uma variedade, representada por jornais, revistas, artigos, etc. (Figura 1A). Já em outro questionamento foi verificado o caráter da EA que, para 43% dos docentes, apresenta-se como interdisciplinar (Figura 1B), ou seja, segundo eles, a EA estabelece relações entre duas ou mais disciplinas, não se limitando apenas a disciplina de Ciências ou Geografia, por exemplo, a qual está intimamente relacionada.

A interdisciplinaridade constitui-se quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com seu saber específico, contribuindo para desvendar o real e apontando para outras leituras realizadas pelos seus pares, onde o tema comum extrai do cotidiano, integra e promove um conhecimento mais amplo e coletivizado, ou seja, as leituras, descrições, interpretações e análises diferentes do mesmo objeto de trabalho permite a elaboração de outro saber (MEYER, 1991).

Segundo Silva e Tavares (2005), a multidisciplinaridade trata da integração de diferentes conteúdos de uma mesma disciplina, porém sem nenhuma preocupação de seus temas comuns sob sua própria ótica, articulando algumas vezes bibliografia, técnicas de ensino e procedimentos de avaliação de conteúdos.

Quanto à transdisciplinaridade, as relações não seriam apenas de integração das diferentes disciplinas. Esta nova elaboração do ensino/aprendizagem vai muito além; para ela não devem existir fronteiras entre áreas do conhecimento e à interação chega a um nível tão elevado que é praticamente impossível distinguir onde começa e onde termina cada disciplina (SILVA; TAVARES, 2005).

Quanto ao que poderia ser feito, na sala de aula, para a transformação de hábitos e práticas sociais e para a transformação de uma cidadania ambiental, 90% dos docentes afirmaram que a ação-reflexão seria a melhor prática, embora 10% observem o aluno como um espectador. Schimitt (2011) afirma que, ao fundamentar a práxis em um processo reflexivo, o professor se apropria de uma condição que não é apenas importante e necessária para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do estudante, como também para sua condição enquanto ser humano, em sua integridade. O autor ainda ressalta a necessidade e a importância da reflexão sobre a prática, como exercício permanente para a melhoria na qualidade das atividades desenvolvidas durante a ação pedagógica.

Ao questionar sobre a importância de se trabalhar a EA na escola e se a mesma é importante para a formação do sujeito ecológico, todo o corpo docente entrevistado

afirmou ser importante. No entanto, quando perguntado sobre a frequência com que esse tema é abordado em sala de aula, apenas 10% responderam que sempre abordam esse tema em suas aulas e, somente 33% elaboraram projetos envolvendo a EA. Esses dados revelam que, se por um lado, tem-se um discurso plausível/coerente com a atuação docente, por outro, percebe-se uma prática incipiente da EA, no contexto da sala de aula, distante do discurso comumente observado.

Segundo Sobrinho et al. (2018), devido à escola ser a principal via de aprendizagem, é necessário que se estabeleçam a partir dela elementos que incentivem os alunos a preservar o meio em que vivem e, como na maioria das vezes se tratam de jovens, não bastam apenas informações, é necessário ações e práticas que os motivem.

Para 47% dos docentes é fácil a inserção de elementos da EA em suas salas de aula, porém relataram que apesar da facilidade de inserir tais elementos, na maioria das vezes, os efeitos costumam não serem notados, pois em suas práticas cotidianas, os docentes notam que os alunos, geralmente, não põem em prática o que lhes foi ensinado. Entretanto, 33% dos professores afirmaram ser difícil a inserção devido ao remanejamento de conteúdos a serem aplicados, a cultura dos próprios alunos e a flexibilidade dos mesmos. Já os 20% restante ressaltaram que, a inserção da EA nas aulas é relativamente fácil, mas apontaram como dificuldades a falta de tempo para ministrar o conteúdo curricular programado, juntamente, com temáticas extras, como é o caso da EA.

De modo geral, observa-se que o caminho para a prática efetiva da EA no âmbito escolar ainda perpassa por várias dificuldades estruturais e de formação continuada dos docentes, tornando-se um desafio cada vez maior suas aplicações nos mais diferentes contextos sociais.

Percepção dos alunos do 9º ano do ensino fundamental sobre Educação Ambiental

Analisando os questionários aplicados aos discentes (Q2) do 9º ano foi possível verificar que 71% dos alunos eram do sexo feminino e 29% do sexo masculino, com idades entre 14-16 anos. Os dados obtidos revelaram que 87% dos discentes da escola já ouviram falar em EA e que apenas 13% nunca ouviram falar em EA, ao longo de sua vida escolar.

Quando questionados quanto à frequência com que os professores abordam o tema EA em sala, durante as aulas, 58% dos discentes afirmaram que raramente os professores abordam o tema, 9% afirmaram nunca ser abordado, 18% não souberam informar e os outros 15% disseram que abordam o tema com frequência nas aulas (Figura 2A), com destaque para os professores das disciplinas de Ciências e Geografia (Figura 2B). Esses dados são ratificados pelas respostas dadas pelos professores entrevistados aqui, ao menos em parte.

Ainda segundo os discentes, na cidade em que vivem há alguns problemas ambientais, sobressaindo-se a poluição do ar, da água e do solo, embora pontuem outros problemas (Figura 2C). Esses dados podem indicar que os alunos possuem alguma percepção/sensibilidade do entorno onde vivem.

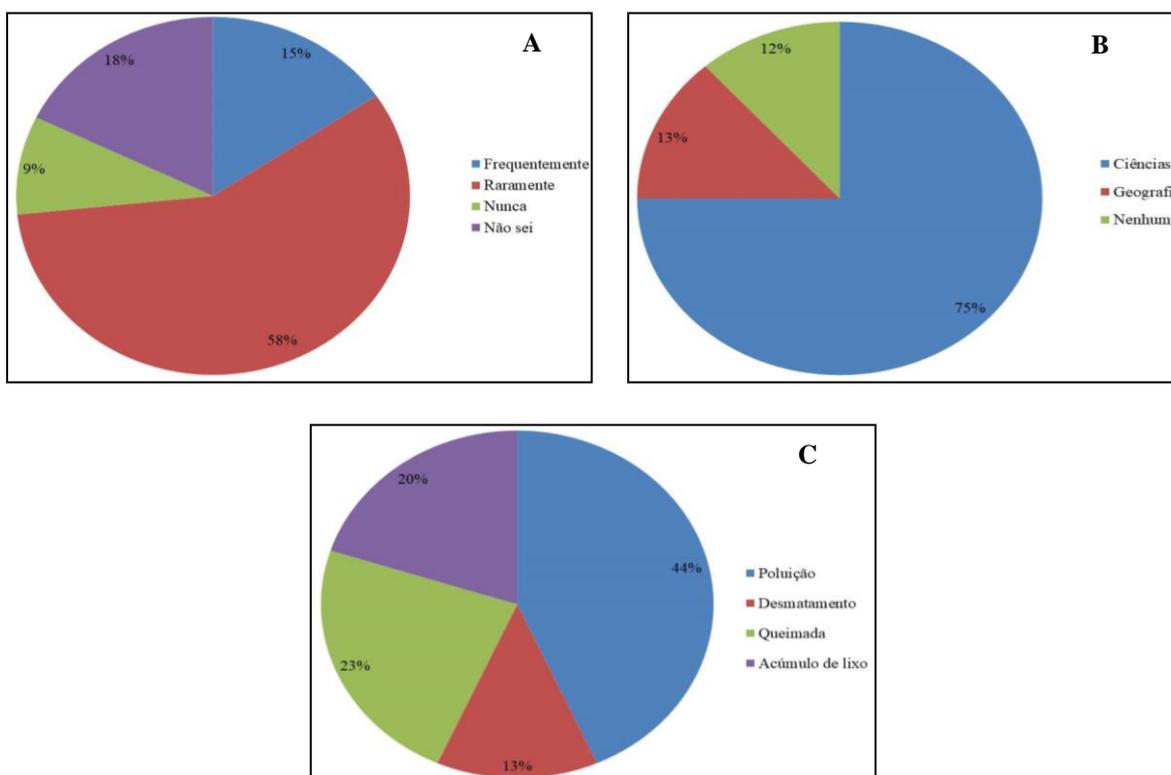


Figura 2. Em **A**, observa-se a frequência com que os professores abordam a Educação Ambiental; em **B**, as disciplinas que realizam essa abordagem na escola; e, em **C**, os problemas ambientais existentes na cidade, segundo a percepção dos alunos. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesse contexto, vale ressaltar que, a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos

os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

A EA, nas suas diversas possibilidades, abre um espaço para repensar práticas sociais e cabe ao professor/mediador passar esse conhecimento aos estudantes para que adquiram uma base adequada, tornando-os cidadãos críticos e com responsabilidade na construção de uma sociedade mais equilibrada e ambientalmente sustentável (SILVA et al., 2018).

Deve-se destacar que, durante a formação do sujeito ecológico, no que diz respeito à educação escolar, o trabalho do educador não deve ficar restrito ao domínio da técnica condicionada por normas decorativas, mas calcado no saber de que acima dessa técnica está o homem e quem o constitui é a história e a realidade que ele transforma (MACHADO, 2009).

Quando questionados quanto às ações de EA na escola, 22% dos alunos afirmaram ser apenas teoria, 36% informaram que há teoria e prática e os outros 42% não souberam informar. Teoria e prática são elementos interligados, interdependentes, pois ambas são necessárias e se complementam através da práxis, ou seja, o sentido de uma está na relação com a outra (PIO et al., 2014).

Bernardes e Pietro (2010) salientam que a contribuição pedagógica para a construção de uma nova relação entre homem e meio ambiente deveria se dar por meio da inserção das questões ambientais de forma transversal, na estrutura curricular dos conteúdos tradicionais, mas enriquecida com exemplos, práticas, experiências, materiais educativos, mídias e atividades extraclasse que aproximem o estudante com o ambiente em que ele vive.

Ao indagar os alunos se eles consideravam importante a EA em sua escola, 38% consideraram ser importante, enquanto 62% não acharam importante. Esta informação revela a necessidade de se trabalhar a EA na escola de modo mais consistente, contínuo, prático e lúdico, interligando não somente as diferentes disciplinas, mas estabelecendo um elo entre o discurso teórico e o próprio convívio social desses alunos em sua comunidade. Além disso, dos discentes entrevistados, apenas 7% afirmaram sempre participar de projetos que abordam a EA em sua escola, 64% relataram que participavam às vezes e 29% nunca participaram.

Ao questionar sobre as suas contribuições para a preservação do meio ambiente, 82% dos educandos entrevistados afirmaram contribuir e, quando perguntado sobre de

quem é a responsabilidade de conservar o meio ambiente, 96% responderam ser da sociedade, 2% afirmaram ser da escola enquanto 2% afirmaram ser deles mesmos.

No final, quando solicitado aos alunos que escrevessem algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que vivem, a atitude mais mencionada foi o descarte correto do lixo (36%) e o plantio de árvores (20%) (Tabela 3), o que pode indicar que a temática ambiental, quando trabalhada em sala de aula, pode estar sendo abordada de modo pontual, numa visão limitada/simplista do ambiente.

Tabela 3. Algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que vivem.

Considerações dos discentes do 9º ano	
Não poluir (solo, ar e água)	1%
Coleta seletiva	1%
Conscientização ambiental	3%
Não realizar desmatamentos	5%
Não acumular lixo	5%
Reciclagem	6%
Economia de água	10%
Não realizar queimadas	13%
Plantio de árvores	20%
Descarte correto do lixo	36%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com Machado (2009), o conceito de sujeito ecológico pode ser representado não apenas pelos ecologistas e educadores ambientais, mas por todos aqueles que assumem e incorporam atitudes e comportamentos sensíveis aos fatores ecológicos. Para a autora, a intensidade de identificação ecológica dos sujeitos também varia, pois o perfil idealista não permite que as ações ambientalistas sejam, inteiramente, realizadas na convivência diária, ou seja, cada um se expressa conforme as experiências e condições sócio-históricas pelas quais passou.

Percepção dos alunos do 3º ano do ensino médio sobre Educação Ambiental

Ao analisar os questionários aplicados aos discentes (Q2) do 3º ano, verificou-se que 50% dos alunos eram do sexo feminino e 50% do sexo masculino, com idades entre

17-19 anos. Os dados obtidos revelaram que 90% dos discentes da escola já ouviram falar em EA e que apenas 10% nunca ouviram falar em EA ao longo de sua vida escolar.

Questionando os alunos quanto à frequência com que os professores abordavam a EA em sala durante as aulas, 60% dos discentes afirmaram que raramente os professores abordavam o tema, 15% afirmaram nunca ser abordado, 10% não souberam informar e os outros 15% afirmaram que os professores abordavam o tema com frequência (Figura 3A) sendo, principalmente, os profissionais da disciplina de Biologia e Geografia (Figura 3B), o que ratifica a realidade discutida, anteriormente, quanto a concentração da discussão sobre EA em determinadas disciplinas específicas.

Ainda segundo os discentes, na cidade em que vivem, alguns dos problemas ambientais identificados por eles foram: poluição (ar, água e solo – 39%), queimadas (12%), desmatamentos (9%), destacando-se o acúmulo de lixo (40%) como problema ambiental mais mencionado (Figura 3C).

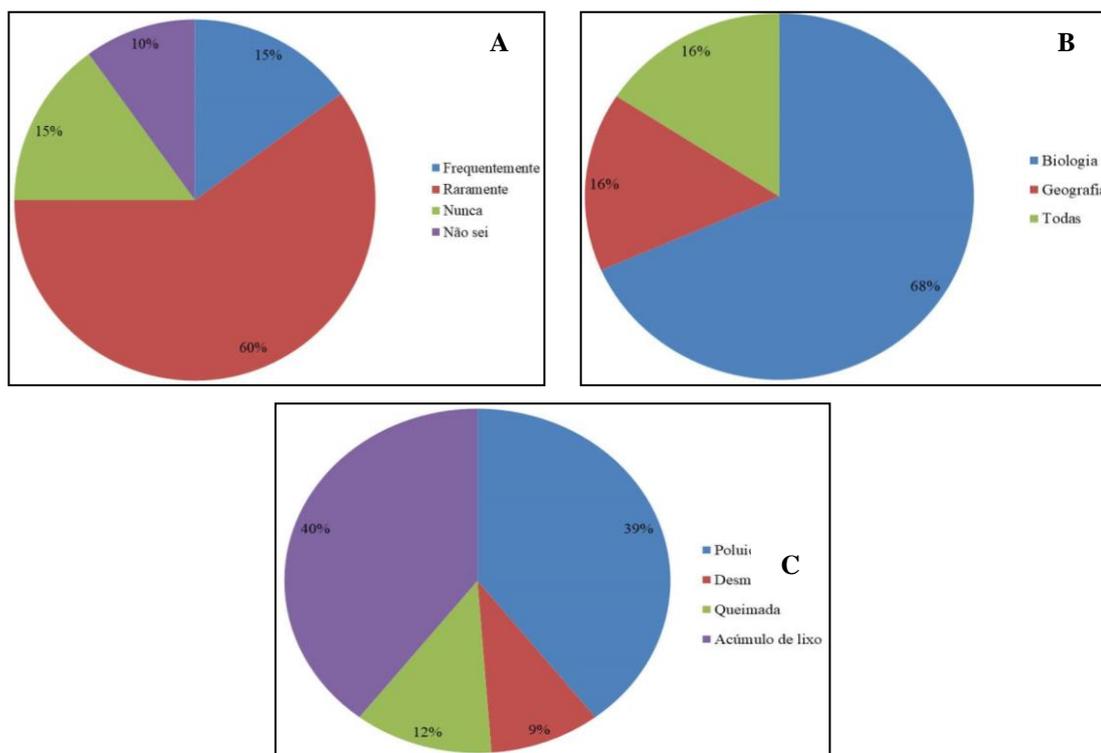


Figura 3. Em **A**, observa-se a frequência com que os professores abordam a Educação Ambiental; em **B**, as disciplinas que realizam essa abordagem na escola; e, em **C**, os problemas ambientais existentes na cidade, segundo a percepção dos alunos. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme Bernardes e Pietro (2010), a EA é vista e entendida como um processo e não como um fim em si mesmo, pois a lei 9.795, de 27.04./1999 estabelece que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal, mas não como disciplina específica incluída nos currículos escolares. Os autores ressaltam, ainda, que nenhuma área (Geografia, Química, Biologia, Ciências) consegue, isoladamente, tratar todas as questões ambientais. Caberá, então, à comunidade escolar, inserir a temática ambiental no projeto político pedagógico da instituição e definir os projetos e ações que pretende realizar.

Quando questionados quanto às ações de EA na escola, 37% dos alunos afirmaram ser apenas teoria, enquanto 47% informaram que há teoria e prática e, os outros 16% não souberam informar. Segundo Pio, Carvalho e Mendes (2014), a prática sem a teoria, desprovida da reflexão filosófica, se constitui em atividade cega e repetitiva.

Segundo uma proposta pedagógica divulgada pelo governo do Estado de Rio Grande do Sul (2011), a relação entre teoria e prática é, genericamente, uma imposição da vida em sociedade, pois não há intervenção humana na realidade com vistas a transformá-la sem uma prévia organização planejada com método e intencionalidade, ou seja, para isso pressupõe uma íntima aproximação do pensamento e da ação, resultando em transformação, cuja relação teoria e prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer.

Ao questionar os alunos se eles consideravam importante a EA em sua escola, 90% consideraram ser importante, enquanto 10% não acharam importante. Mais uma vez, torna-se de grande importância a necessidade de se trabalhar a EA na escola de modo mais consistente e frequente, envolvendo diferentes disciplinas. Dos discentes entrevistados, apenas 10% afirmaram sempre participar de projetos que abordam a EA, 74% disseram participar às vezes e 16% nunca participaram.

Ao questionar sobre as suas contribuições para a preservação/conservação do meio ambiente, 89% dos entrevistados afirmaram contribuir e, quando perguntados sobre de quem é a responsabilidade de conservar o meio ambiente, 5% afirmaram ser da escola, 5% afirmaram ser deles mesmos e, 90% responderam ser da sociedade, como um todo.

No final, quando foi solicitado para os alunos escreverem algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que vivem, a atitude mais citada foi o

descarte correto do lixo (Tabela 4), o que pode indicar que os alunos têm alguma sensibilidade de como podem contribuir para a melhoria das condições do meio onde vivem.

Tabela 4. Algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que vivem.

Considerações dos discentes do 3º ano	
Não acumular lixo	3%
Incentivar a EA nas escolas	3%
Preservar a Natureza	3%
Não poluir (água, ar, solo)	7%
Coleta seletiva	7%
Evitar queimadas	10%
Não desmatar	10%
Conscientização	13%
Descarte correto do lixo	44%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O sujeito ecológico, sensível aos acontecimentos ambientais, sejam eles relacionados às explorações humanas ou aos recursos naturais, precisa articular as suas atitudes racionais com as suas capacidades subjetivas que envolvem os desejos, os sonhos e os medos. Assim, as características naturais e culturais de cada ser humano colaboram na composição de sua subjetividade (MACHADO, 2009).

Diante dos dados apresentados, pode-se observar que os alunos de 9º do ensino fundamental têm ou teve algum contato com o tema em questão. Os principais responsáveis por esse contato têm sido os professores de Ciências e Geografia, os quais têm abordado o tema durante suas aulas, aliando teoria e prática, na maioria das vezes. Contudo, quanto à participação dos alunos em projetos envolvendo EA, esta não tem sido muito efetiva, pois somente às vezes os alunos participam dos mesmos.

Com o conhecimento obtido sobre EA, os alunos puderam identificar alguns problemas existentes em sua cidade e reconhecer sua contribuição para a melhoria do meio ambiente e, como isso pode ser realizado, além de reconhecer que a responsabilidade de cuidar da natureza o envolve também, mesmo que às vezes essa inserção pareça um tanto genérica.

Em contrapartida, os 20 alunos do 3º ano do ensino médio mostraram-se mais distante do tema abordado. Destaque-se que, alguns de seus professores são os mesmos

dos 45 alunos das turmas do 9º ano, embora grande parte dos alunos, raramente, mantenha contato com a EA. Ainda assim, os alunos afirmaram que quando abordado o tema em sala de aula, os professores aliam teoria e prática. Quanto à participação dos alunos em projetos envolvendo EA, não tem sido muito efetivo. Assim como os do 9º ano, somente às vezes os alunos do 3º ano do ensino médio participam de tais projetos.

Como os alunos do 3º ano médio têm uma carga maior de conhecimento devido a terem um nível de ensino acima do fundamental, os alunos além de identificar os mesmos problemas existentes em sua cidade, reconheceram sua contribuição para a melhoria do meio ambiente e como isso poderia ser realizado. Assim, ao reconhecer que a responsabilidade de cuidar da natureza o envolve também, eles puderam listar um pouco mais, consistentemente, algumas melhorias que podem ser realizadas em prol do meio ambiente.

Percepção da equipe técnica sobre Educação Ambiental

Referente à equipe técnica, verificou-se que, 89% eram mulheres e as idades dos sujeitos entre 34 e 54 anos, dentre outras características (Tabela 5).

Tabela 5. Caracterização da amostragem da pesquisa com professores.

Variável	Item	Porcentagem
Sexo	Masculino	11%
	Feminino	89%
Idade	34 e 54 anos	100%
Nível de escolaridade	Ensino Superior	56%
	Ensino Básico	44%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Os dados obtidos revelaram que, 89% da equipe técnica da escola já ouviram falar em EA e consideram importante realizar ações sobre a EA no ambiente escolar. Apesar de a escola possuir projetos voltados para a EA, apenas 33% da equipe técnica afirmaram sempre participar dos mesmos, ao passo que 45% informaram que nunca participaram, e 22% somente às vezes participam de tais projetos.

De acordo com Plicas e Fertoni (2004) a EA, como ferramenta da educação, tem que ser desenvolvida como uma “prática”, para a qual todas as pessoas que lidam em

uma escola precisam estar preparadas. Os autores ainda ressaltam que, para que seja eficaz, um programa de educação para o meio ambiente deve desenvolver, de maneira simultânea, os conhecimentos, as atividades e as habilidades necessárias, para que a comunidade possa compreender o seu ambiente e desenvolver atitudes que alterem os comportamentos das pessoas envolvidas no processo.

Para a equipe técnica, na cidade em que vive (Arapiraca) existem alguns problemas ambientais, tais como: acúmulo de lixo, poluição, desmatamento e queimadas. Para os entrevistados, os problemas ambientais de maior destaque são o acúmulo de lixo e a poluição (Figura 4). Desse modo, percebe-se que a equipe técnica apresenta uma visão, relativamente, coerente quanto aos possíveis problemas ambientais com os quais convive.

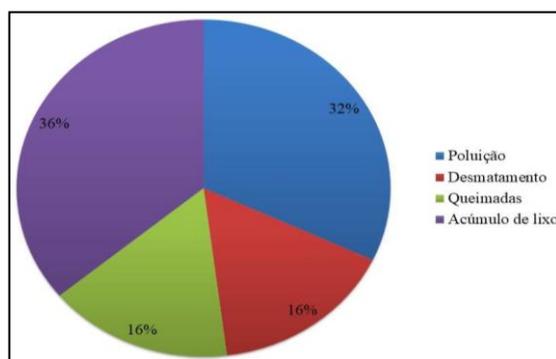


Figura 4. Problemas ambientais existentes na cidade em que vive a equipe técnica entrevistada. Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Quando questionada quanto a sua contribuição para a preservação/conservação do meio ambiente, todos os entrevistados afirmaram contribuir e que a responsabilidade de preservar e/ou conservar o meio é da sociedade como um todo.

Com base nas respostas das questões subjetivas, pôde-se verificar que: (1) a importância para manter a saúde do planeta foi a resposta mais utilizada para justificar a importância da preservação/conservação do meio ambiente (Tabela 6); e (2) a reciclagem foi a atitude mais citada como forma de contribuir com a melhoria do planeta (Tabela 6).

Tabela 6. Considerações da equipe técnica entrevistada.

Importância da preservação/conservação do meio ambiente	
Evitar problemas de saúde	11%
Preservar as espécies	22%
Ter qualidade de vida	22%
Manter a saúde do Planeta	45%

Algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que vivem	
Denunciar agressões ao meio ambiente	4%
Evitar queimadas	4%
Diminuir a quantidade de lixo	4%
Evitar desmatamentos	8%
Plantar árvores	8%
Conscientizar quanto a questões ambientais	8%
Economizar a água	13%
Descartar corretamente o lixo	13%
Reciclar	38%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As respostas dadas indicam que os entrevistados apresentam uma concepção mais genérica quanto a importância da preservação/conservação do ambiente, o que também pode ter refletido no fato de citarem, sobretudo, a reciclagem como a principal atitude para a melhoria do planeta, embora tenham citado outras atitudes. Esse discurso, por sua vez, pode ser justificado pelas crescentes informações vinculadas pela mídia.

Por fim, percebe-se que os métodos (projetos sustentáveis) e abordagens (exposição na sala de aula) utilizados pela escola/professores para a promoção da EA, não têm sido muito eficazes, pois os professores apresentaram-se pouco informados e os alunos, juntamente, com a equipe técnica manifestaram uma visão superficial quanto as questões ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, pôde-se perceber que os docentes, apesar da experiência em sala de aula, sentem dificuldade na abordagem da EA em sua prática pedagógica. Mesmo aqueles que afirmaram ser de fácil inserção, se mostraram um tanto desmotivados a inserirem tal abordagem devido à falta de tempo, manejo de conteúdos e, principalmente, por não observarem resultados concretos e/ou imediatos. Todavia, para

que a EA seja facilmente introduzida nas aulas, é importante que os docentes estejam bem informados quanto ao assunto em questão, pois a oportunidade de introduzir a EA nas aulas seria mais frequente e, com isso, a presença da EA nas salas de aula seria uma realidade e não um pensamento distante.

Os discentes, de uma forma geral, apresentaram pouco contato com a EA manifestando, assim, uma visão superficial sobre a temática e sobre como é possível contribuir para a conservação do meio ambiente, resultado da incipiente relação com o tema em questão durante sua vida escolar.

Semelhantemente aos discentes, a equipe técnica se mostrou pouco informada quanto a EA e as formas de contribuição para a conservação do meio ambiente. A maioria das respostas foi muito semelhante as dos discentes que, por sua vez, mostraram-se limitados ao que tradicionalmente se ouve ou vê no cotidiano.

Deste modo, percebe-se que o caminho para a prática efetiva da EA no âmbito escolar ainda perpassa por várias dificuldades, tornando-se um desafio cada vez maior para suas aplicações nos mais diferentes contextos sociais e educacionais. Diante disso, conclui-se que a escola enquanto formadora e desenvolvedora dos aspectos culturais, sociais e cognitivos, necessita inserir com mais frequência atividades e projetos que possibilitem o envolvimento e interação dos alunos, voltados para a prática de ações que contribuam para a conservação, a preservação e a sustentabilidade do planeta despertando, assim, um novo olhar para o meio ambiente.

Nessa perspectiva, os professores devem inserir, frequentemente, elementos de EA em suas discussões em salas de aulas e necessitam elaborar diferentes projetos voltados para essa temática, nos quais os alunos possam pôr em prática o que aprenderem em teoria. Dessa forma, os alunos se tornarão mais suscetíveis ao desenvolvimento de práticas e hábitos sustentáveis, culminando na formação de um sujeito com valores e atitudes ecológicas quanto ao ambiente em que habitam. E, assim como os professores e alunos, a equipe técnica também precisa estar envolvida nos projetos ecológicos para que sua sensibilidade ambiental seja despertada, resultando no desenvolvimento de uma consciência sustentável, capaz de transformar seus valores e seu comportamento, enquanto ser social.

Por outro lado, defende-se que a escola, enquanto ambiente de formação, bem como suas políticas públicas pertinentes, devem oferecer aos professores condições

adequadas de trabalho que viabilizem a adoção de determinadas práticas pedagógicas que contemplem as diferentes nuances da abordagem sobre EA em suas aulas.

Entende-se ainda que, independentemente da função de cada integrante no âmbito escolar, desde a portaria à diretoria, a EA precisa estar inserida em suas ações cotidianas, pois a sua inclusão na vida de cada integrante do corpo escolar é indispensável para a formação do educando enquanto sujeito ecológico.

Por fim, acredita-se que o presente estudo pode servir como ponto de partida para estudos sobre EA no ambiente escolar, no que tange a percepção dessa temática sob a óptica de diferentes atores sociais contribuindo, assim, para a formulação de estratégias efetivas de ações que possam mitigar os problemas ambientais existentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDES, Maria; PIETRO, Élisson. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 24, p. 174-185, 2010.
2. BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, 1999 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 06 nov. 2019.
3. CARDOSO, Kênia. *Educação Ambiental nas escolas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
4. CARVALHO, Isabel. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2012.
5. CARVALHO, Isabel. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. *Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 2, n. 2, p. 43-51, 2001.
6. CHAVES, André; FARIAS, Maria. Meio ambiente, escola e a formação dos professores. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 1, p. 63-71, 2005.

7. COSTA, Vanessa et al. A percepção ambiental dos professores do ensino fundamental e a sua relação com o desenvolvimento sustentável. In: Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, 7, Palmas. *Anais...* Instituto Federal do Tocantins: IFTO, 2012.
8. FRANÇA, Patrícia. GUIMARÃES, Maria. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. *Monografias ambientais - REMOA/UFMS*, v. 14, n. 2, p. 3128-3138, 2014.
9. GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2020.
10. GIL, Antonio. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo; Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.
11. GOMES, Marcos; SILVA, Rosineide; SILVA, José Cláudio; SILVA, Thiago. Caracterização e análise dos espaços públicos da cidade de Arapiraca-AL-Brasil. *Revista Ateliê Geográfico*, v. 6, n. 4, p. 137-157, 2012.
12. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e estados*, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>> Acesso em: 08 nov. 2019.
13. MACHADO, Ana. A educação dialógica e a virtualização da linguagem: constituindo o sujeito ecológico. *Revista Didática Sistêmica*, v. 9, p. 12-23, 2009.
14. MARQUES, Keila; MELO, Ana. *Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica*. Goiás: Blucher Education Proceedings, 2017. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/abordagens-metodologicas-no-campo-da-pesquisa-cientifica-25384>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
15. MEYER, Mônica. Educação ambiental: uma proposta pedagógica. *Em aberto*, v. 10, n. 49, p. 41-46, 1991.
16. PEREIRA, Elienae; FONTOURA, Helena. Educação Ambiental na escola: percepções docentes. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em

- Ciências, 11, Florianópolis. *Anais... Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências: ABRAPEC*, 2017.
17. PEREIRA, Elienae; FONTOURA, Helena; ROCQUE, Lucia. Educação Ambiental e os documentos oficiais de ensino: Encontros e confrontos. *Revista de Educação, Ciências e Matemática*, v. 3, n. 3, p. 177-195, 2013.
18. PIO, Paulo; CARVALHO, Sandra; MENDES, José. *Práxis e prática educativa em Paulo Freire: Reflexões para a formação e a docência*. Ceará: ENDIPE, 2014. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/index.php/2015-02-26-14-09-14?limit=5&start=1550>> Acesso em: 13 jan. 2020.
19. PLICAS, Lidia; FERTONANI, Lêda. *Implantação de projetos em educação ambiental nas escolas da rede pública da região de São José do Rio Preto*. São José do Rio Preto: Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP, 2004. Disponível em: <<file:///G:/implantacaodeprojetos.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2020.
20. RIO GRANDE DO SUL. *Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional integrada ao Ensino Médio*. Rio Grande do Sul: Secretaria de Estado da Educação, 2011. Disponível em: <https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_proposta.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.
21. SANTOS, Alex; SANTOS, Maria. Uma análise da percepção ambiental dos alunos da Escola Maria Menina de Alagoa Grande – PB. *Educação Ambiental em Ação*, v. 14, n. 53, p. 2018.
22. SCHIMITT, Miguel. Ação-reflexão-ação: A prática reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo. *Protestantismo em Revista*, v. 25, n. 2, p. 59-65, 2011.
23. SILVA, Adriana et al. *PPP – Projeto Político Pedagógico*. Arapiraca-AL, 2016.
24. SILVA, Fabiana; FARIAS, Rejane; TAVARES, Carla. Práticas da educação ambiental em sala de aula: o uso de atividades investigativas como estratégias no processo de ensino e aprendizagem. In: Congresso Nacional de Educação, 5, Olinda. *Anais... Centro Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas: CEMEP*, 2018.
25. SILVA, Ítalo; TAVARES, Otávio. Uma pedagogia multidisciplinar, interdisciplinar ou Transdisciplinar para o ensino/aprendizagem da física. *Holos*, v. 1, p. 4-12, 2005.

26. SOBRINHO, Fernanda et al. Educação ambiental: uma intervenção pedagógica em uma escola pública localizada na cidade de Taquarana-AL. *Diversitas Journal*, v. 3, n. 1, p. 128-132, 2018.

27. VIRGENS, Rute. *A Educação Ambiental no ambiente escolar*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância), Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

ANEXO

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES (Q1)

Sexo: F () M () Idade: _____ Disciplina que leciona: _____

1. Qual sua formação acadêmica e qual seu tempo de atuação nessa escola?

2. Qual o seu nível de informação sobre a temática ambiental e o desenvolvimento sustentável?
Bem informado () Mais ou menos informado () Pouco informado () Nada informado ()

3. Qual fonte você utiliza para se atualizar quanto a Educação Ambiental?

Jornal () Revista () Artigo científico () Livro () Outros: _____ ()

4. Com que frequência o tema Educação Ambiental é abordado em sala de aula?

Nunca () Às vezes () Sempre ()

5. Você considera importante trabalhar a educação ambiental na escola?

Sim () Não ()

6. A Educação ambiental é de caráter:

Interdisciplinar () Multidisciplinar () Transdisciplinar ()

7. A educação ambiental é importante para a formação do sujeito ecológico?

Sim () Não () Talvez ()

8. Você elaborou algum projeto envolvendo educação ambiental?

Sim () Não ()

9. O que pode ser feito, na sala de aula, para a transformação de hábitos e práticas sociais e para a formação de uma cidadania ambiental?

Ação-reflexão () Aluno espectador () Aluno executor ()

10. Você considera que seria fácil/simple inserir elementos da Educação Ambiental na sua sala de aula? Quais seriam as facilidades e/ou dificuldades?

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES (Q2)

Sexo: F () M () Idade: _____

1. Você já ouviu falar em Educação Ambiental?

Sim () Não ()

2. Com que frequência seus professores abordam a Educação Ambiental?

Frequentemente () Raramente () Nunca () Não sei ()

3. As ações de educação ambiental na escola aliam teoria e prática ?

Apenas teoria () Apenas prática () Teoria e prática () Não sei informar ()

4. Quais disciplinas abordam questões ambientais em sua escola?

Ciências () Química () Geografia () Outra disciplina: _____ Todas ()
Nenhuma ()

5. Você considera importante a educação ambiental em sua escola?

Sim () Não ()

6. Com que frequência você participa de projetos que abordam a Educação Ambiental na escola?

Sempre () Às vezes () Nunca ()

7. Quais os problemas ambientais existentes em sua cidade?

8. Na sua opinião, de quem é a responsabilidade de conservar o meio ambiente?

Minha () Da escola () Da sociedade () Do poder político () De ninguém () Outro:
_____ ()

9. Você contribui para a preservação/conservação do meio ambiente?

Sim () Não ()

10. Escreva algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que você vive.

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE TÉCNICA (Q3)

Ocupação: _____ Sexo: F () M () Idade: _____

1. Você já ouviu falar em Educação Ambiental?

Sim () Não ()

2. Há ações de educação ambiental na escola?

Sim () Não () Não sei ()

3. Você considera importante a educação ambiental em sua escola?

Sim () Não ()

4. Há projetos de educação ambiental na escola?

Sim () Não () Não sei ()

5. Com que frequência você participa de projetos que abordam a Educação Ambiental na escola?

Sempre () Às vezes () Nunca ()

6. Quais os problemas ambientais existentes em sua cidade? (Pode marcar mais de uma opção).

Poluição () Desmatamento () Queimadas () Acúmulo de lixo () Outro _____ ()

7. Você contribui para a preservação do meio ambiente?

Sim () Não ()

8. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade de preservar/conservar o meio ambiente?

Sua Minha () Da escola () Da sociedade () Do poder político () De ninguém () Outro:
_____ ()

9. Você considera importante a preservação e/ou a conservação do meio ambiente? Por quê?

10. Escreva algumas atitudes que podem contribuir para a melhoria do ambiente em que você vive.
